

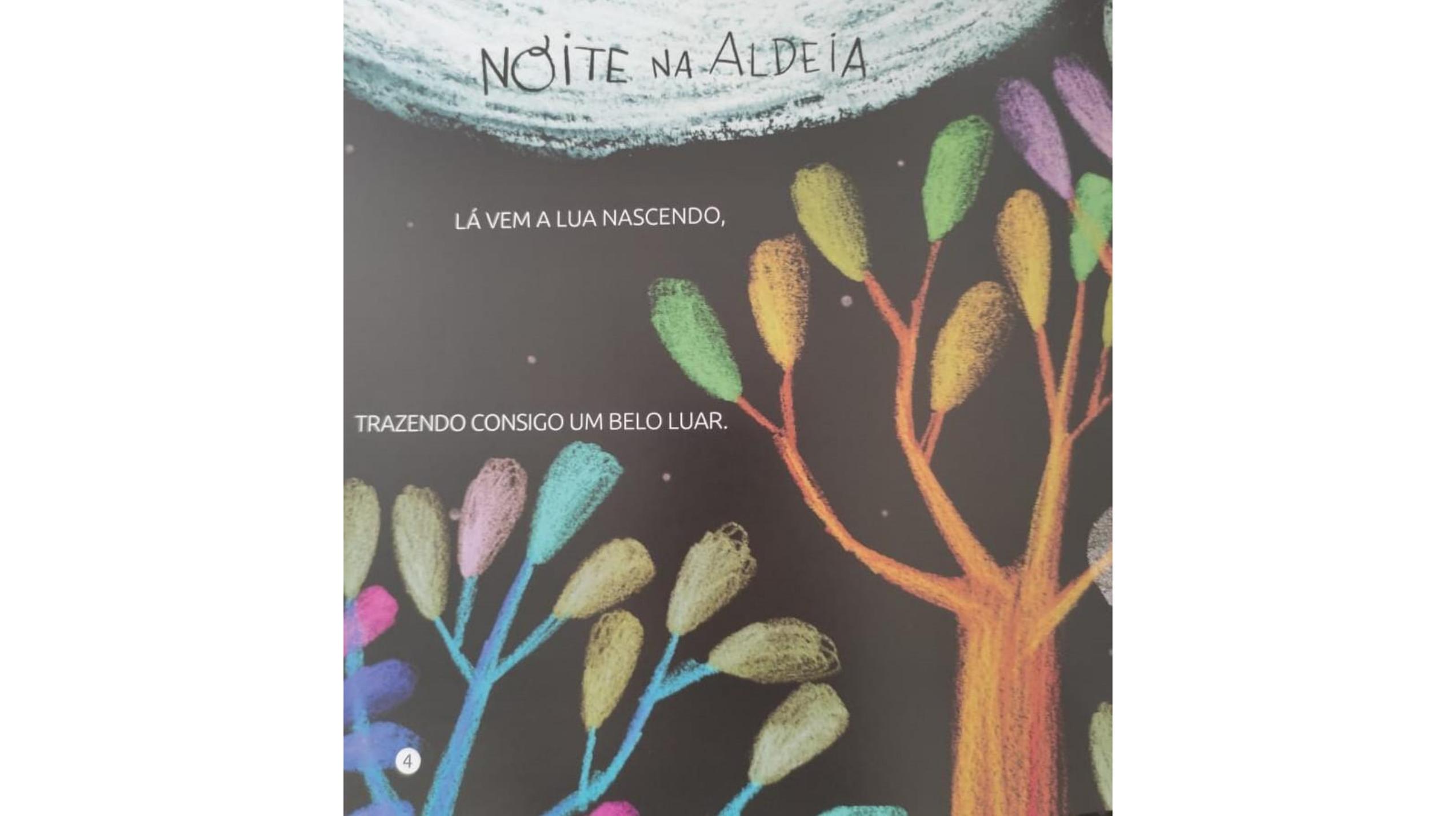
TIAGO HAKIY

NOITE E DIA  
NA ALDEIA

ILUSTRAÇÕES  
BRUNO NUNES

  
EDITORA  
POSITIVO

# NOITE NA ALDEIA

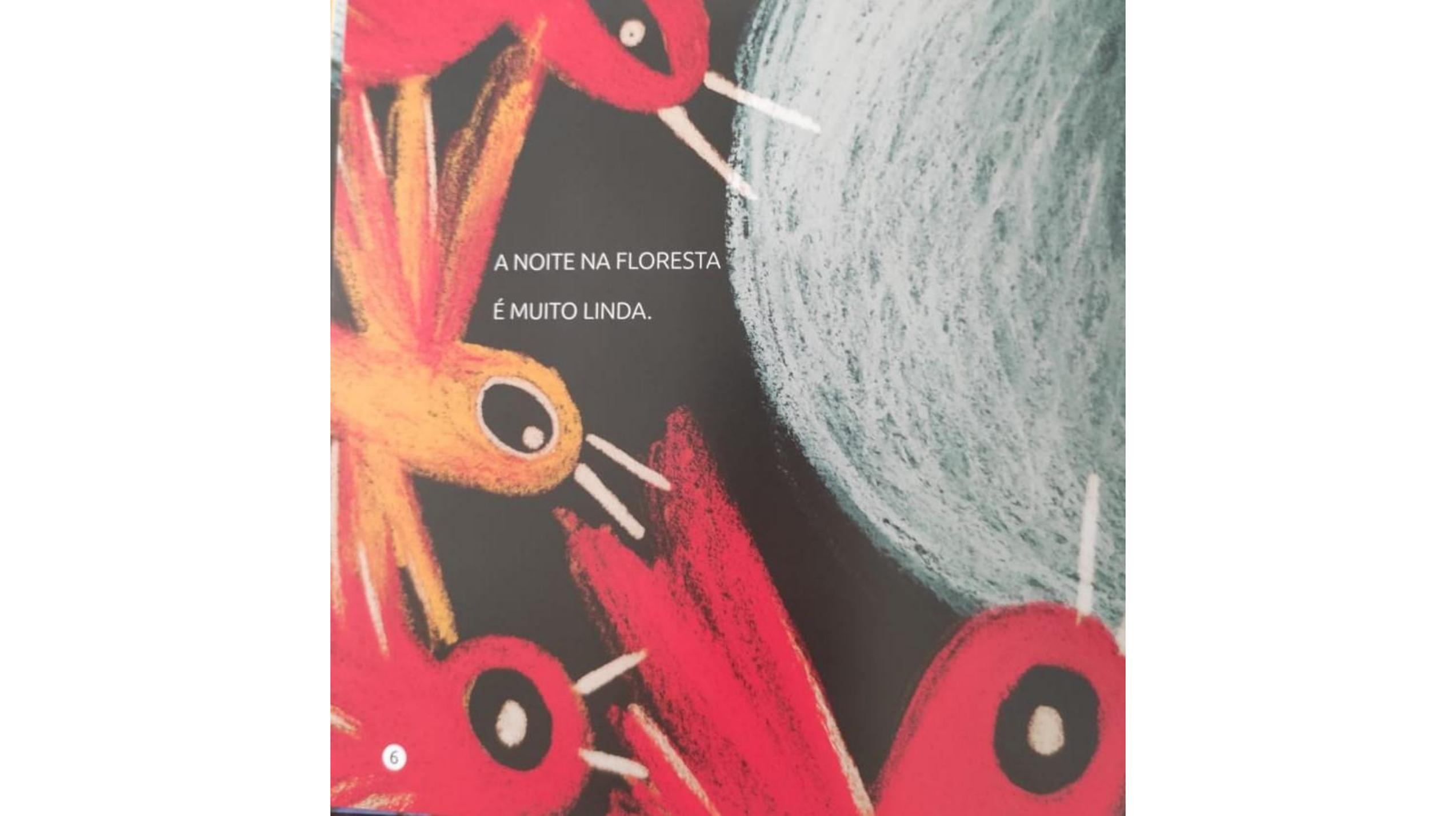


LÁ VEM A LUA NASCENDO,

TRAZENDO CONSIGO UM BELO LUAR.

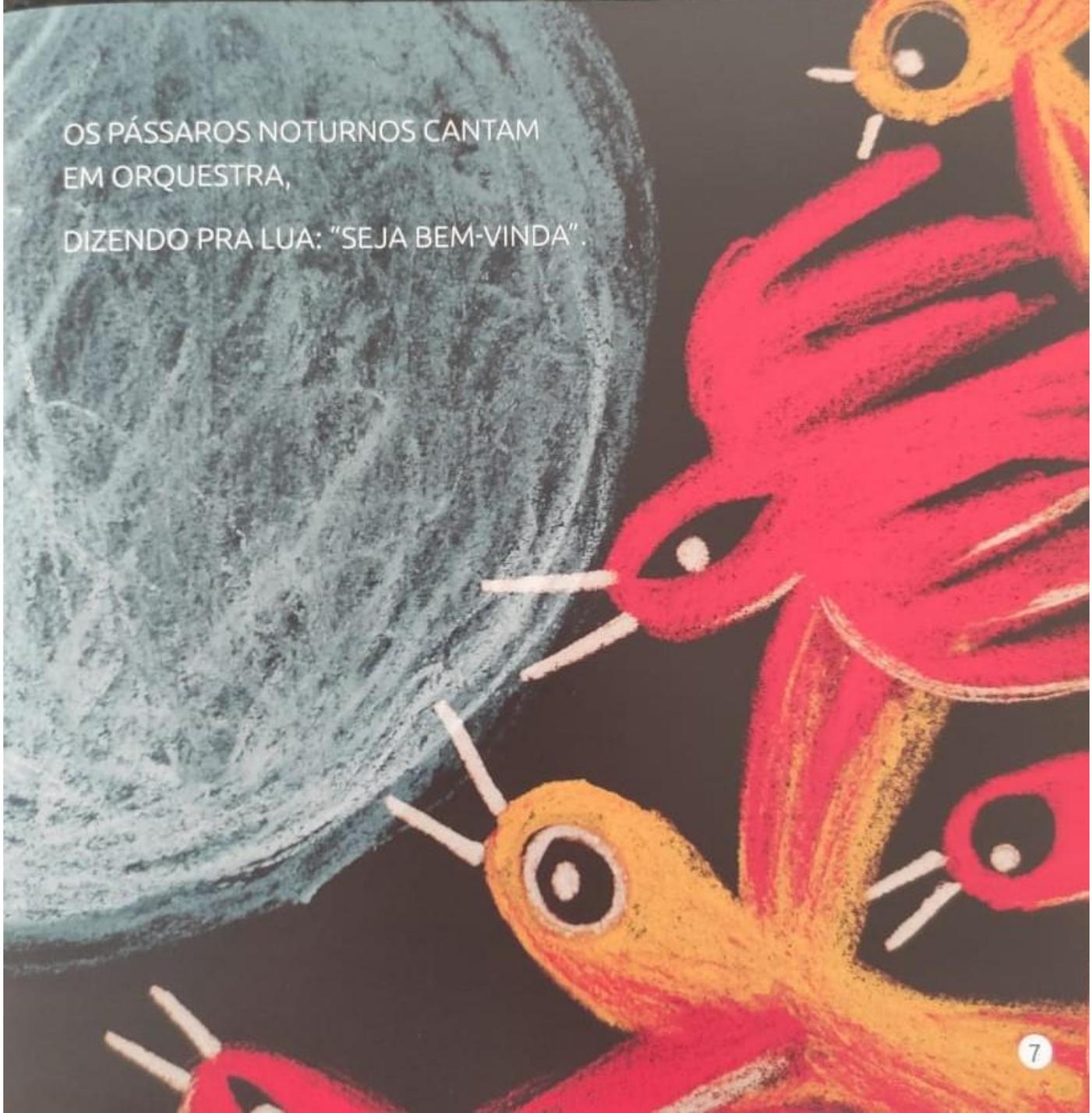
An illustration of a stylized tree with a brown trunk and branches. The leaves are in various colors: purple, red, green, yellow, and blue. A pink owl with large white eyes is perched in a hollow in the tree trunk. The background is dark with small white dots representing stars or snow. The text is in white, uppercase letters.

O FRIO VEM CHEGANDO,  
A CORUJA COMEÇA A CANTAR.

An illustration of a night forest scene. A large, textured blue moon hangs in the dark sky. In the foreground, there are several stylized, colorful creatures. One is yellow with large white eyes and white fangs. Two others are red with large black eyes and white fangs. The background is dark, suggesting a night forest.

A NOITE NA FLORESTA  
É MUITO LINDA.

OS PÁSSAROS NOTURNOS CANTAM  
EM ORQUESTRA,  
DIZENDO PRA LUA: "SEJA BEM-VINDA".



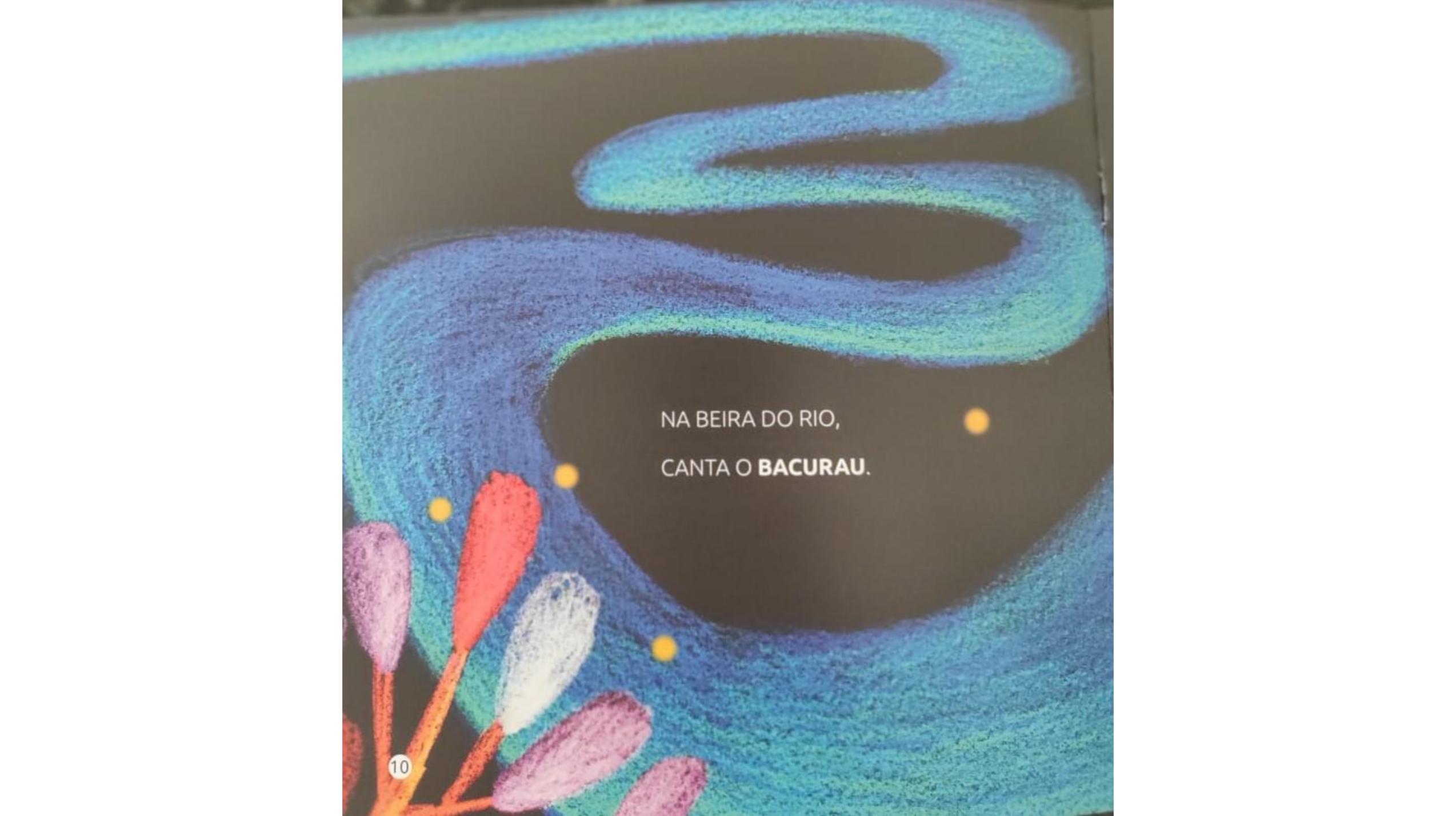
NO CÉU, AS ESTRELAS BRILHAM,

ILUMINANDO A ALDEIA.



DANÇANDO, OS CURUMINS CANTAM  
AO REDOR DA FOGUEIRA QUE  
TUDO CLAREIA.





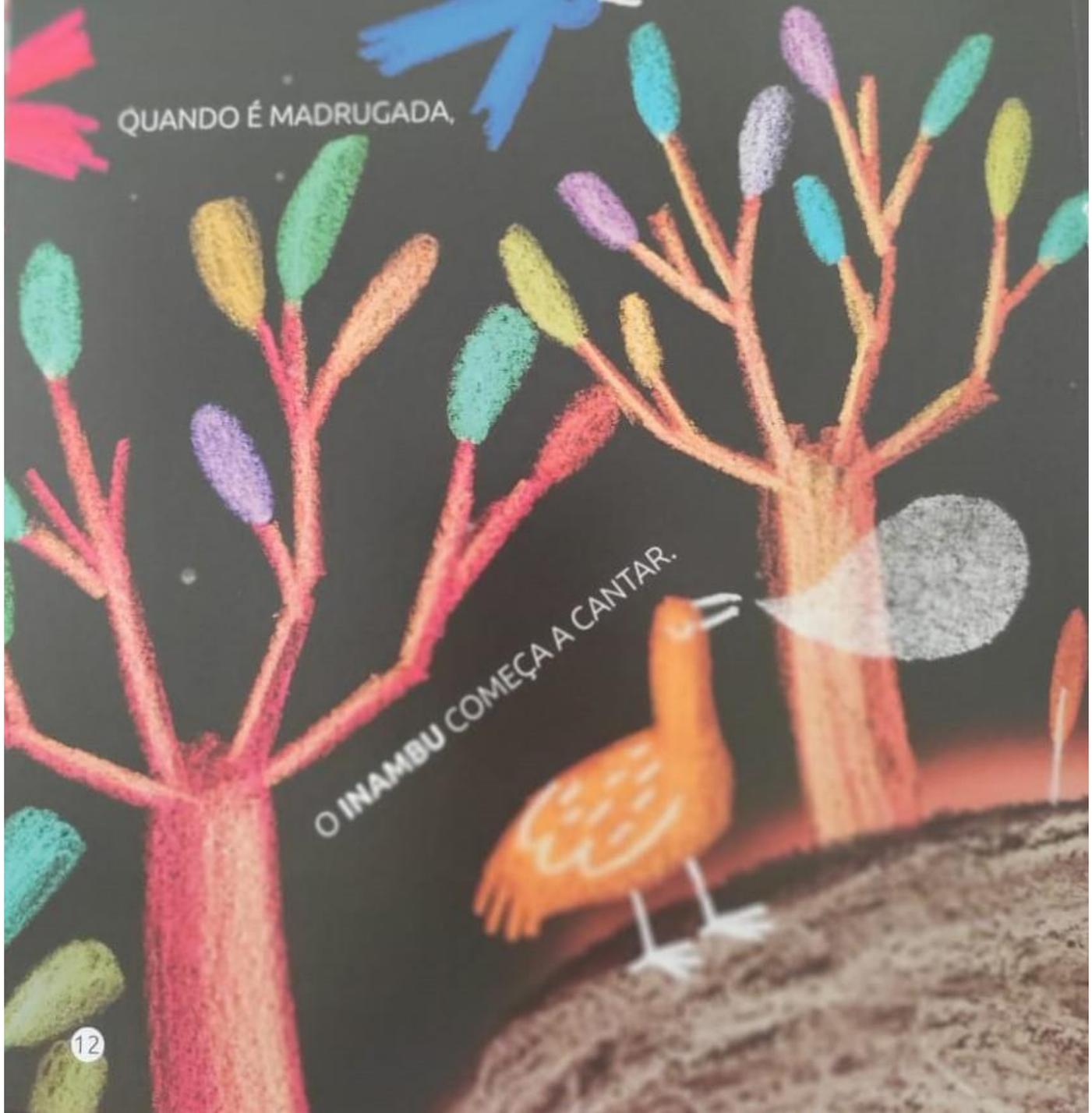
NA BEIRA DO RIO,  
CANTA O **BACURAU**.

CANTA ASSUSTANDO O FRIO  
E TODO TIPO DE MAL.



QUANDO É MADRUGADA,

O INAMBU COMEÇA A CANTAR.



ANUNCIANDO A ALVORADA,

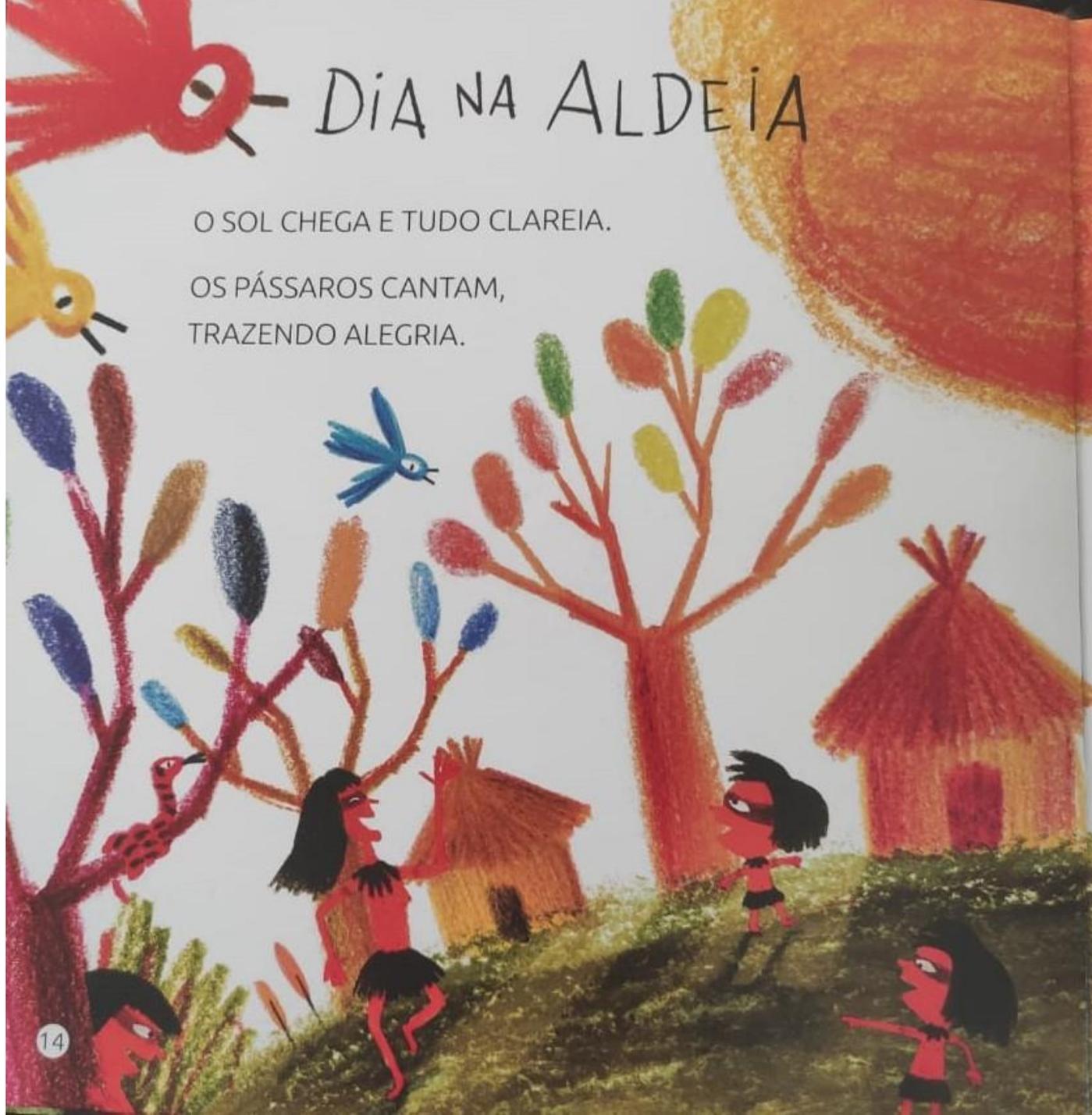
QUE LOGO VAI CHEGAR.



# DIA NA ALDEIA

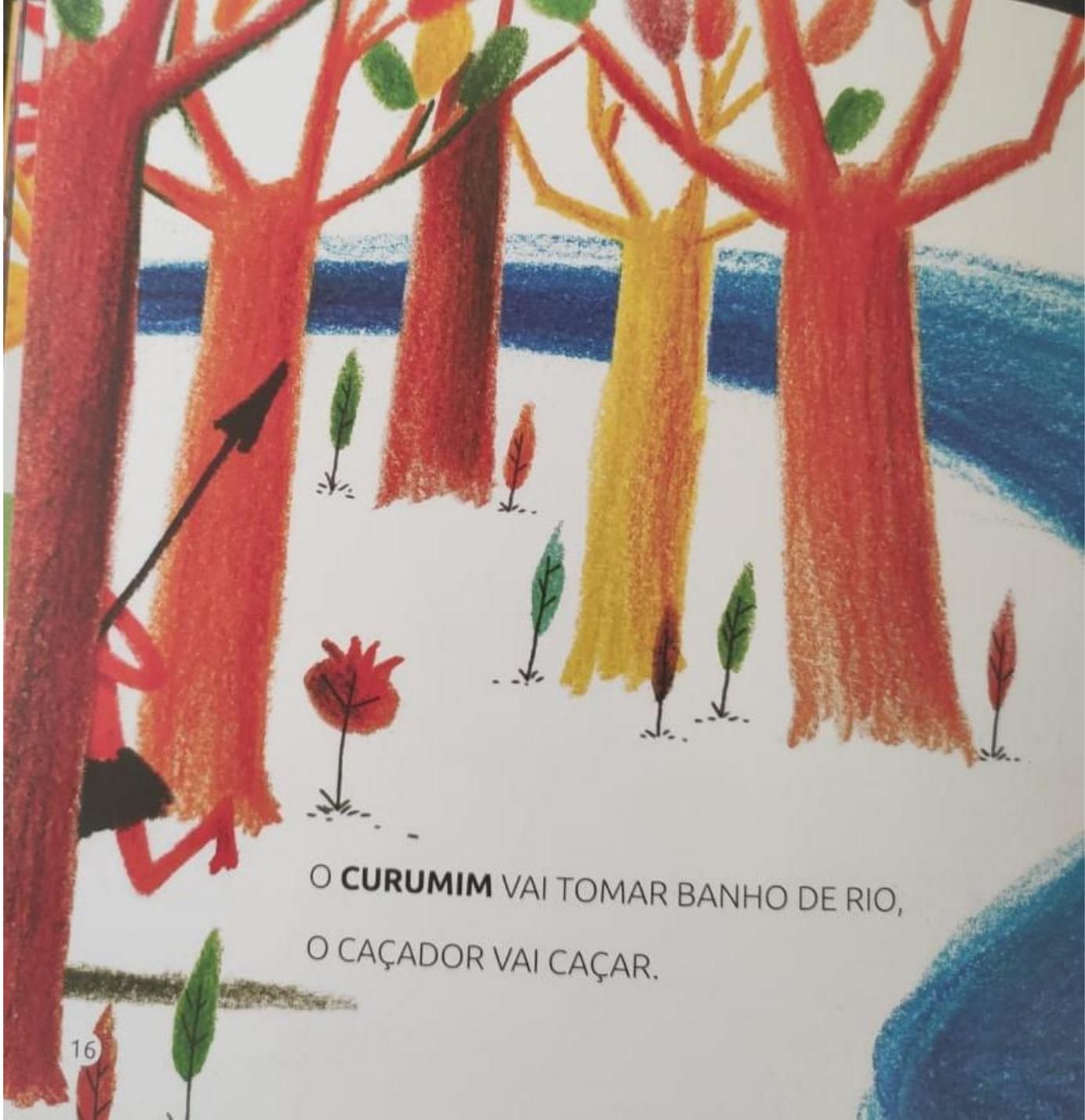
O SOL CHEGA E TUDO CLAREIA.

OS PÁSSAROS CANTAM,  
TRAZENDO ALEGRIA.



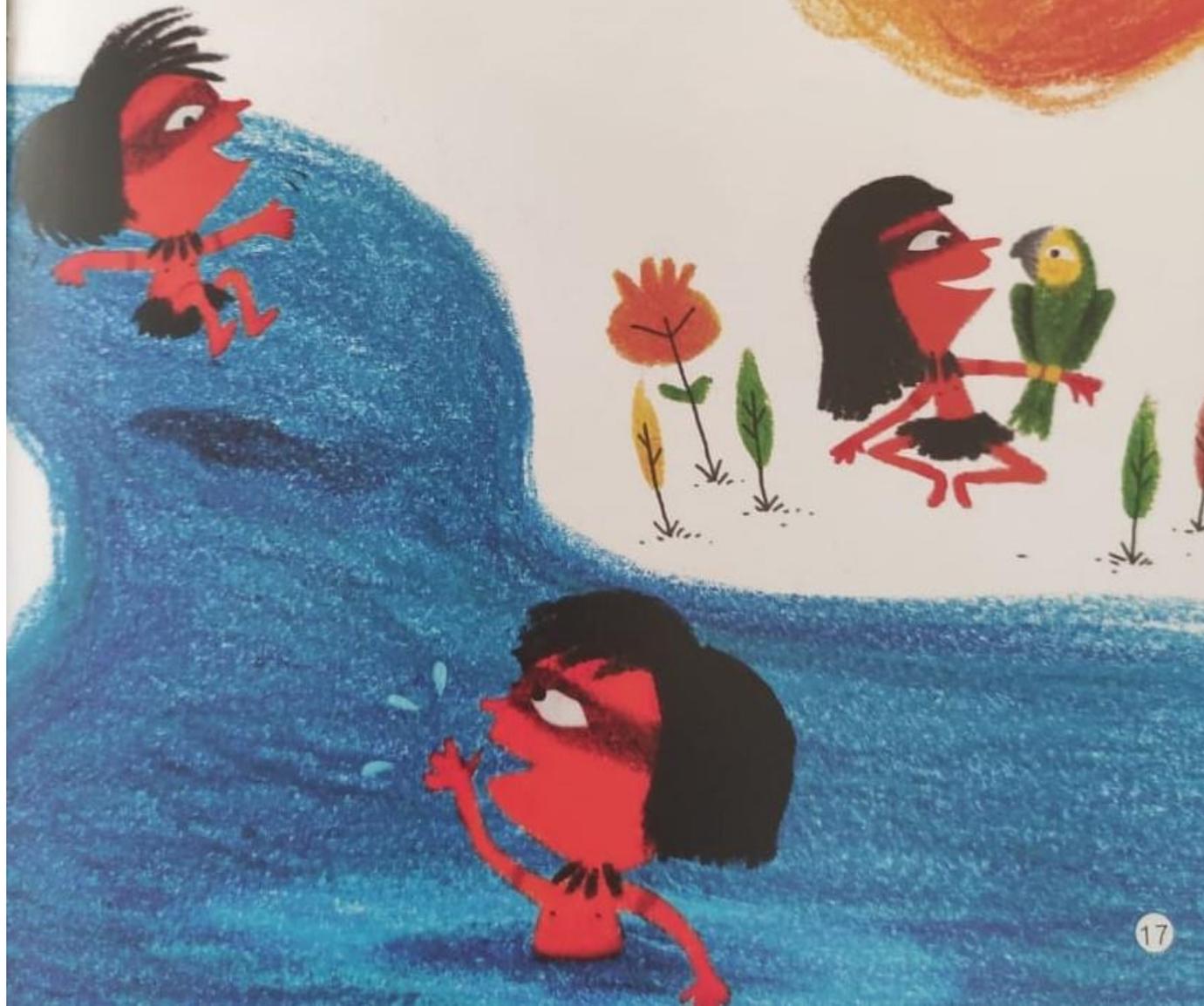
O POVO FELIZ ACORDA NA ALDEIA:  
JÁ COMEÇOU UM NOVO DIA.





O **CURUMIM** VAI TOMAR BANHO DE RIO,  
O CAÇADOR VAI CAÇAR.

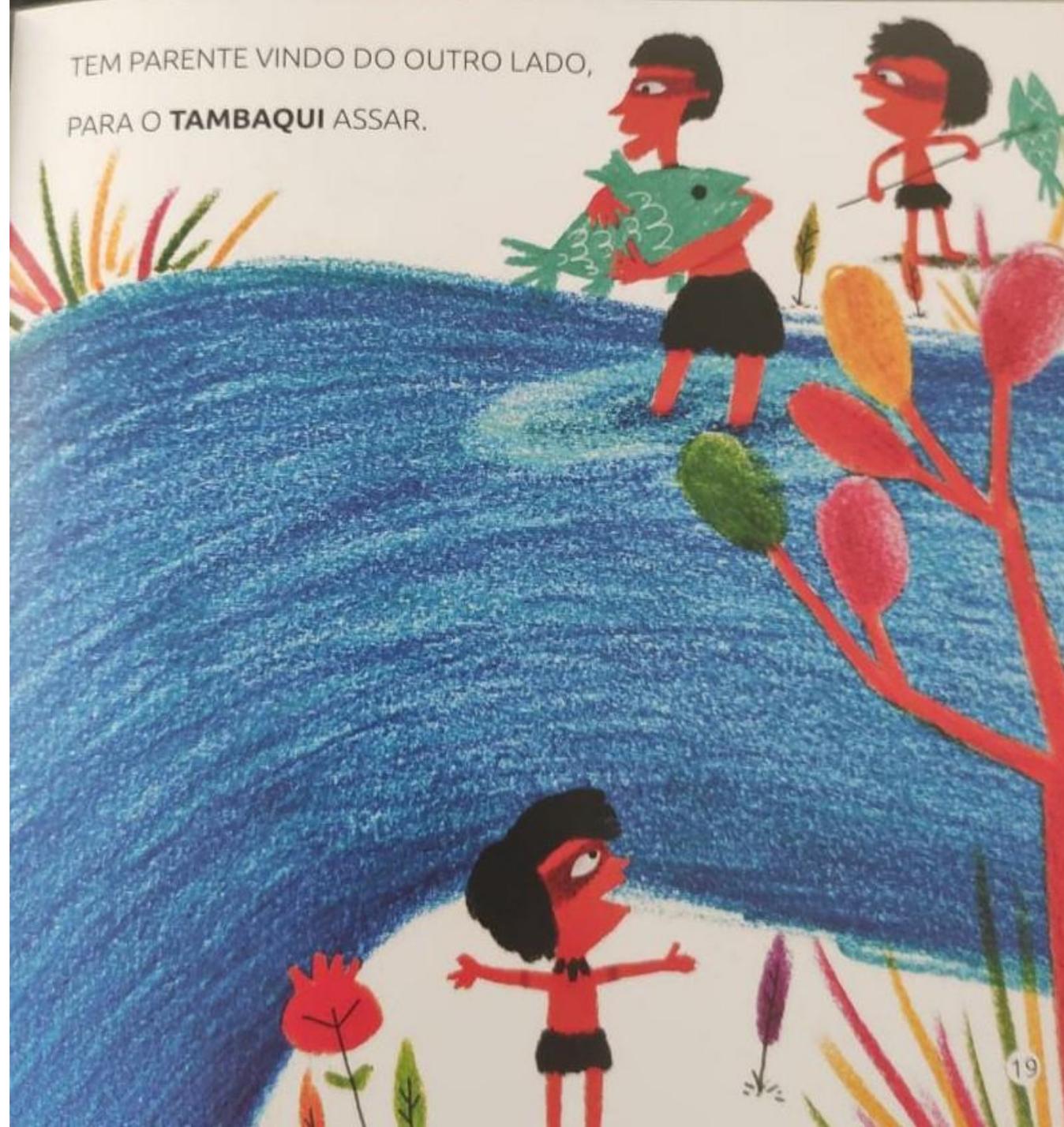
O **XERIMBABO** DA **KUNHÃ** AINDA  
ESTÁ COM FRIO,  
MAS O SOL JÁ VAI ESQUENTAR.



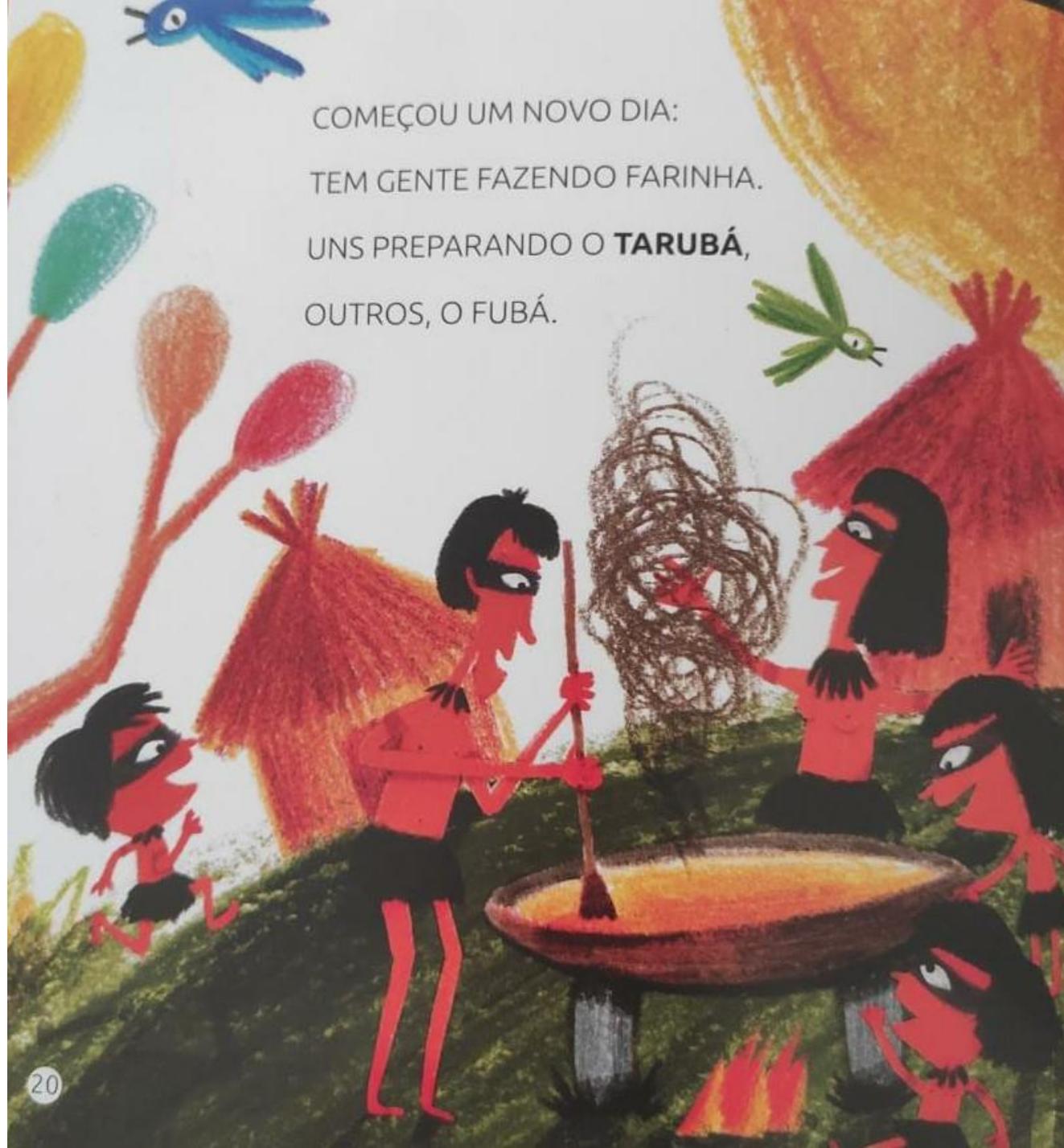
AS MULHERES VÃO PRO **ROÇADO**:  
TEM **CARÁ** PARA PLANTAR.



TEM PARENTE VINDO DO OUTRO LADO,  
PARA O **TAMBAQUI** ASSAR.



COMEÇOU UM NOVO DIA:  
TEM GENTE FAZENDO FARINHA.  
UNS PREPARANDO O **TARUBÁ**,  
OUTROS, O FUBÁ.





TODOS TÊM QUE TRABALHAR:

ATÉ AS CRIANÇAS GOSTAM DE AJUDAR.

COMEÇOU UM NOVO DIA:

É VIDA, É ALEGRIA NA ALDEIA.



## O MUNDO E AS PALAVRAS DOS SATERÉ-MAWÉ

O autor deste livro faz parte de um povo indígena chamado Sateré-Mawé ou Sateré Mawé. *Sateré* quer dizer 'lagarta de fogo', e *mawé* significa 'papagaio falante' ou 'papagaio inteligente'. Os Sateré-Mawé também são conhecidos como "filhos do guaraná", porque foram os primeiros a cultivar essa planta. Eles falam três línguas: o sateré, o português e o nheengatu.

O povo Sateré-Mawé vive entre os estados do Amazonas e do Pará, na reserva indígena Andirá-Maraw. A região, que se estende por diversas cidades, também é conhecida como Mawézia, que quer dizer 'pátria dos Sateré-Mawé'. Aí vivem aproximadamente 1600 famílias, cerca de 7500 pessoas.

As aldeias Sateré-Mawé ficam nas margens de rios, a maior parte, do rio Andirá. Esses indígenas são grandes pescadores e muito bons fabricantes de canoa, que são bastante utilizadas para se locomover na região onde vivem. O prato preferido deles é peixe assado ou cozido com tucupi, um líquido extraído da mandioca.

Um dos rituais mais conhecidos dos Sateré-Mawé é o *Waiperiá*, ou Festa da Tocandera, que marca a passagem dos meninos para a fase adulta e acontece uma vez por ano. Nessa cerimônia, os garotos colocam as mãos em luvas cheias de formigas venenosas chamadas tocanderas, para serem picados por elas enquanto dançam e cantam um hino sagrado. O ritual tem o objetivo de transformar os meninos em homens de coragem, valorosos guerreiros, exímios pescadores, bons caçadores e serve para que eles aprendam a suportar a dor.

Os Sateré-Mawé também são excelentes artesãos: fabricam lindos colares e brincos de sementes e ossos de animais, além de belos cestos de cipós colhidos na floresta.



### Conheça o significado de algumas palavras encontradas no texto

**Bacurau:** pássaro pequeno, que dorme durante o dia e sai à noite para comer e voar. Os Sateré-Mawé acreditam que seu canto tem o poder de assustar o mal.

**Cará:** os Sateré-Mawé cultivam duas espécies da planta, a branca e a roxa. Eles gostam muito de comer cará, que é preparado de várias formas: cozido, para comer no café da manhã, como mingau e em receitas de carnes e peixes.

**Curumim:** 'menino', em língua tupi. De menino, o pequeno Sateré-Mawé já se transforma em homem, depois de passar pelo ritual *Waiperiá*.

**Inambu:** também chamado de inhambu, é um pássaro pequeno, parecido com uma perdiz, que quase não voa.

**Kunhã:** 'menina', em língua tupi. Também podem ser usadas as palavras *kunhatain* ou *piã*. Assim como acontece com os meninos, as meninas já se transformam em adultas, não passando pela adolescência.

**Roçado:** lugar preparado para plantar alimentos. Entre as plantas que os Sateré-Mawé cultivam estão o milho, a batata, o cará, a mandioca e o guaraná.

**Tambaqui:** peixe nobre que vive nos rios da Amazônia. Dependendo do tamanho, um tambaqui pode alimentar até dez pessoas.

**Tarubá:** bebida feita de mandioca amassada, que o povo Sateré-Mawé toma em momentos de festa. Como a farinha, o tarubá é feito pelas mulheres. Tem sabor adocicado e só pode ser bebido pelos adultos.

**Xerimbabo:** bicho de estimação. Os xerimbabos são criados soltos na aldeia, dentro das casas ou no quintal. Todas as crianças da aldeia costumam ter um, e os mais comuns são o papagaio, o macaco, a cutia, o inambu e o porco-do-mato.





Foto: Arquivo pessoal

Foto: Claudio Pepper



Tiago Hakiy nasceu em 1979 na comunidade de Freguesia do Andirá, perto da pacata cidade de Barreirinha, no estado do Amazonas. Descendente do povo Sateré-Mawé, o autor costuma contar a seus dois filhos as histórias que ouvia de seus avós. E transforma essas belas narrativas em livros e poemas que retratam o universo onde nasceu. Os encantos da Floresta Amazônica também servem de inspiração para seus escritos. Em 2012, venceu o concurso Tamoios, organizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil para premiar autores indígenas. Tiago continua vivendo em Barreirinha, mas viaja por todo o Brasil dando palestras e contando as histórias de seu povo.

Bruno Nunes nasceu em 1979 em Belo Horizonte (MG). Estudou Design Gráfico na Universidade do Estado de Minas Gerais e se dedica à ilustração desde 2004. Além de fazer arte com desenhos e cores, ele adora música: toca guitarra numa banda. Seu xerimbabo é uma cachorra da raça São Bernardo que se chama Frida. Ele conta que cada livro que recebe para ilustrar é uma grande felicidade, porque lhe dá a oportunidade de entrar em um novo mundo, o do autor do texto. Para fazer as ilustrações deste livro, Bruno deu asas à imaginação e utilizou lápis de cor e giz pastel, além do computador.